

De: BRASEMB QUITO
CARAT=Reservado

Recebido em: 19/05/2005 20:46:00 N.º: 00562

De Brasemb Quito para Exteriores em 19/05/2005 (UB)

CARAT=Reservado
PRIOR=Urgente
DISTR=DECAS/DPB/DAM II/DOC
DESCR=ECON-BRAS-EQUA
REF/ADIT=TEL 543, TEL 552
CATEG=MG

//
Brasil-Ecuador. Projetos de
infra-estrutura. Novos
financiamentos. Hidrelétrica
Toachi-Pilatón.
//

Nr. 00562

RESUMO=

Informe. Construtora Norberto Odebrecht apresenta ao Ministro de Economia e Finanças projeto para envolvimento brasileiro na construção da hidrelétrica Toachi-Pilatón, prioridade do novo Governo equatoriano. Faz também, a pedido, redimensionamento do aeroporto de Tena.

Rogo retransmissão via CLIC para as demais Embaixadas na América do Sul e Brasladi.

Aditel 543 e 552. Em reunião minha com o Ministro de Economia e Finanças, Rafael Correa, em 16 de maio, a construtora Norberto Odebrecht fez apresentação sobre a inscrição de US\$ 40 milhões de dívida equatoriana no CCR (objeto do tel 552), a construção da hidrelétrica Toachi-Pilatón e o redimensionamento do Aeroporto de Tena. A idéia do encontro se originou dos contatos do Ministro Correa no Brasil em paralelo à Cúpula ASPA.

2.0 projeto de construção da hidrelétrica de Toachi-Pilatón, localizada na província de Pichincha, passou a ser prioritário para o Governo equatoriano, por ser imprescindível para diminuir risco de desabastecimento energético. Mesmo com a entrada em operação das hidrelétricas de São Francisco (2007), Mazar e Baba (2008), o Equador estará na dependência de cenários de pouca estiagem para manter a oferta de energia em par com a demanda média esperada. Em seguimento a entendimentos havidos no Brasil, acordou-se que esse projeto substituiria, na lista de

projetos prioritários para os quais o Equador requer financiamentos brasileiros, a construção da estrada Quito-Guaiaquil. Prevê-se que a obra terá custo aproximado de US\$225 milhões, dos quais US\$ 180 milhões viriam de financiamento brasileiro.

3.A hidrelétrica, que entraria em operação em 2009, teria potência instalada de 190MW e geraria 1178 GWh/ano -- cerca de 12% da energia gerada hoje (ou 7,5% do total de energia de que disporá o Equador naquela data). Prevê-se que a construção resultará na criação de 625 empregos diretos e a energia proveniente da nova hidrelétrica teria o potencial de gerar 256 mil novos postos de trabalho. A Norberto Odebrecht estima que a energia produzida por Toachi-Pilatón terá impacto anual de US\$44 milhões no PIB equatoriano. O projeto significará também redução do custo marginal de energia da ordem de US\$ 72 milhões e economia de US\$30 milhões anuais em combustíveis atualmente utilizados pelas termelétricas.

4.Pelo cronograma ideal, a Norberto Odebrecht participaria, como primeiro ofertante, em agosto próximo, em concorrência a ser promovida por grupo formado pela Prefeitura de Quito, o Governo da Província de Pichincha e a Empresa Elétrica de Quito. A oferta brasileira seria submetida a "swiss challenge" a partir de meados de setembro. A assinatura do contrato se daria em novembro, mesma época em que, se for o caso, se daria início ao processo de contratação do financiamento brasileiro.

5.O Ministro Correa confirmou a prioridade que atribui ao projeto, deu sinais positivos quanto à participação brasileira na construção e determinou a assessores seus que acompanhem de perto o desenrolar dos acontecimentos, para viabilizar a hidrelétrica Toachi-Pilatón no mais breve prazo possível.

6.Quanto ao Aeroporto de Tena, agradeceu o Ministro de Economia que a Norberto Odebrecht tenha aberto mão de qualquer direito relativo ao contrato já assinado e devolvido ao Governo equatoriano o manejo do assunto. Indicou desejar obter um redimensionamento do aeroporto (que insiste em batizar de "Primeira Fase"), de maneira a tornar a obra mais barata e realista quanto à expectativa de tráfego aéreo na região.

7.Explicou que o novo Governo quer fazer um gesto político com Tena, terra natal de Gutiérrez e cuja população se mantém bastante contrária ao Presidente Alfredo Palacio. A idéia seria mostrar que a construção do aeroporto não foi

completamente descartada e que o Governo Palacio busca meios de viabilizar uma versão reduzida da obra. Embora seja premente a necessidade de o Governo encontrar formas de acalmar a insatisfação da população de Tena, tenho dúvidas de que Palacio pretenda realmente levar adiante a construção do aeroporto.

8.0 novo projeto apresentado pela Odebrecht diminui em mais de um terço o desenho original, com significativos cortes na pista, nas áreas de taxiamento, estacionamento de aeronaves e de armazenamento de combustíveis e na torre de controle. O custo estimado de US\$24,2 milhões foi considerado ainda demasiadamente alto pelo MEF, que solicitou novo redimensionamento. A construtora brasileira ficou de entregar nos próximos dias novo esforço de diminuição do projeto.

Sergio Augusto de Abreu e Lima Florencio Sobrinho, Embaixador

LLGNF